

Brasil retoma negociações com credores externos hoje

BRASÍLIA — O setor público e as empresas privadas pagaram aos credores internacionais, no ano passado, US\$ 11,378 bilhões, relativos à dívida externa brasileira, segundo dados do Banco Central. Deste total, US\$ 4,946 bilhões representam pagamentos de juros e US\$ 6,432 bilhões, do principal da dívida. Somente o governo pagou aos bancos credores mais de US\$ 5 bilhões relativos a principal e juros. Os entendimentos com os bancos privados serão retomados hoje, depois de quase um mês de interrupção.

O negociador oficial, Pedro Malan, tem como tarefa básica convencer os bancos de que o país só poderá pagar este ano e no próximo um total de US\$ 6,9 bilhões. Afinal, o governo determinou que a capacidade de pagamento do setor público aos bancos credores e ao Clube de Paris, nestes dois anos, é de US\$ 11 bilhões. Como o país já se comprometeu a pagar US\$ 4,1 bilhões ao Clube neste período, sobriariam US\$ 6,9 bilhões para as instituições privadas.

Malan admite que o teto fixado na proposta brasileira frustra os banqueiros internacionais, que desejam o maior volume possível de pagamentos a curto prazo. A oferta brasileira levaria a uma redução dos desembolsos anuais em 1992 e 1993, em comparação com o resultado de 1991 — de US\$ 5 bilhões para cerca de US\$ 3,5 bilhões. Malan acha, entretanto, que o Brasil não pode se comprometer com maiores pagamentos, pois deve fechar um acordo factível.

Ele deixou claro que a orientação do ministro da Economia,



Ricardo Stuckert

Malan: meta é convencer bancos de que o país só pode pagar US\$ 6,9 bi

Marcílio Marques Moreira, não foi alterada:

— Não queremos qualquer acordo, a qualquer custo. Vamos tentar um acordo o mais rápido possível, mas dentro de condições que o país possa cumprir.

No total dos pagamentos efetuados pelo governo estão incluídos os US\$ 2 bilhões referentes ao acordo de reescalonamento dos juros atrasados, primeira etapa da negociação da dívida externa. Também estão computados os desembolsos de 30% dos juros a vencer do setor público, que o governo resolveu pagar a partir do ano passado, para facilitar a negociação com o comitê

de bancos.

Os recursos foram destinados aos bancos privados, a instituições não financeiras, aos países credores reunidos no Clube de Paris e a organismos financeiros internacionais como FMI, BID e Bird.

Os pagamentos externos no ano passado ficaram 26,8% acima do volume desembolsado em 1990, que atingiu US\$ 8,973 bilhões — US\$ 5,441 bilhões de principal e US\$ 3,532 bilhões de juros.

O total de pagamentos de 1990 foi um dos menores dos últimos anos, pois, naquela época, o Brasil estava em moratória.